



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES**

ROSEMERE DANTAS BARBOSA NASCIMENTO

**DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO  
ÂMBITO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO  
DE SÃO BENTO - PB**

PATOS - PB

2014

ROSEMERE DANTAS BARBOSA NASCIMENTO

**DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO  
ÂMBITO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO  
DE SÃO BENTO- PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas escolares e interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

**Orientador:** Prof<sup>o</sup> Ms. Odilon Avelino da Cunha

PATOS - PB

2014

UEPB - SIB - Setorial - Campus VII

N245d Nascimento, Rosemere Dantas Barbosa  
Desafios para implantação da Educação Ambiental no âmbito escolar: um estudo de caso no Município de São Bento - PB [manuscrito] / Rosemere Dantas Barbosa Nascimento. – 2014. 47 p. : il. color.

Digitado.  
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Prática Pedag. Interdisciplinares) – Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, Universidade Estadual da Paraíba, 2014.  
“Orientação: Prof. Me. Odilon Avelino da Cunha, CCEA”.

1. Educação Ambiental. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Educação Ambiental em São Bento - PB. I. Título.

21. ed. CDD 372.357

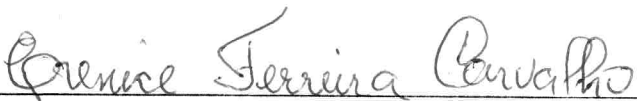
ROSEMERE DANTAS BARBOSA NASCIMENTO

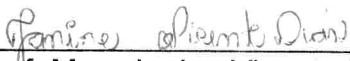
DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO  
ÂMBITO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO  
DE SÃO BENTO-PB

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas escolares e interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 19 de Julho de 2014

  
Prof. Msc. Odilon Avelino da Cunha  
Orientador

  
Prof. Msc. Eunice Ferreira Carvalho  
Examinadora

  
Prof. Msc. Janine Vicente Dias  
Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

*À Deus, pela sabedoria e força concedida para conquistar mais uma vitória.*

*Aos meus pais, pelo amor e apoio dedicado desde o dia em que nasci.*

*Ao meu esposo Gibson, pelo amor, dedicação e paciência desde o início do nosso casamento. Amor, o seu apoio tem sido fundamental para todas as minhas conquistas.*

*Aos mestres, que passaram por minha vida, ensinando-me não somente conhecimentos teóricos, mas acima de tudo, conhecimentos pra vida.*

*Ao professor Mestre Odilon Avelino da Cunha, pela orientação deste trabalho.*

*À Universidade Estadual da Paraíba, que em parceria com o Governo do Estado, nos proporcionou um Curso de excelente qualidade.*

*Ao meu amigo de sempre Janaildo, que mais uma vez esteve presente, mesmo estando longe, dando aquela força.*

*À minha amiga Kaliane, juntas nós conseguimos conquistar mais uma vitória. Sem você tudo teria sido mais difícil.*

*À todos os meus alunos, que de alguma forma contribuíram durante o Curso de Especialização, especialmente Vitória Brenda, que me ajudou na construção dos gráficos deste trabalho, mais do que aluna tornou-se uma amiga.*

*Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.*

*À todos, o meu muito obrigado!*

## RESUMO

A Educação Ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização da população de um modo geral sobre os problemas ambientais. Com ela, busca-se ampliar métodos que facilitem o processo de consciência ambiental sobre a gravidade das dificuldades de achar soluções em curto prazo para a problemática ambiental, e o meio mais viável para se conseguir esse objetivo, é o próprio âmbito escolar. É evidente a importância da escola no processo de formação, tanto social quanto ambiental, dos seus alunos. Diante do contexto surge o questionamento: que desafios os professores têm encontrado para a implantação da Educação Ambiental no âmbito escolar? Dessa forma, justifica-se a realização deste trabalho, o qual buscou realizar uma pesquisa voltada para os professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Silveira Guimarães, localizada na cidade de São Bento/PB, a fim de identificar os principais desafios que os docentes enfrentam para trabalhar a temática ambiental no âmbito escolar. A pesquisa realizada foi do tipo quanti-qualitativo, através de um questionário com 12 questões aplicado aos professores da referida escola. Foram aplicados 32 questionários (quantidade de docentes da escola), sendo que apenas 18 foram respondidos e devolvidos. Os dados coletados no decorrer da pesquisa, evidenciaram que a Educação Ambiental não está inserida, de fato, no currículo da escola João Silveira Guimarães de maneira prática. Portanto, conclui-se que apesar de haver consciência por parte dos docentes, há falta de ações concretas para que a Educação Ambiental possa ser inserida no âmbito escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental. Escola. São Bento

## **ABSTRACT**

Environmental education is one of the existing public awareness generally about environmental problems tools. With it, we seek to extend methods that facilitate the process of environmental awareness on the seriousness of the difficulties of finding short-term solutions to environmental problems, and the most viable means of achieving this goal is the school environment itself. Clearly the importance of education in school, both socially and environmentally, the process of their students. Given the context, the question arises: what challenges teachers have found for the implementation of environmental education in schools? Thus, it is justified to carry out this work, which attempts to make an investigation on the State School Teachers of Elementary and Secondary Education João Silveira Guimarães, located in the city of São Bento / PB in order to identify the main challenges that teachers face in working environmental issues in schools. The research was quantitative and the qualitative, using a questionnaire with 12 questions applied to the teachers of that school. 32 questionnaires (number of school teachers) were applied and only 18 were completed and returned. The data collected during the research, showed that environmental education is not inserted, in fact, the school curriculum João Silveira Guimarães in a practical way. Therefore, it is concluded that although there is awareness on the part of teachers, there is a lack of concrete actions so that environmental education can be inserted in the school.

**KEYWORDS:** Environmental Education. School. São Bento

## LISTA DE FIGURAS

<b>Gráfico 1:</b> Sexo dos Entrevistados .....	28
<b>Gráfico 2:</b> Idade dos Entrevistados .....	29
<b>Gráfico 3:</b> Grau de Interesse na Temática Ambiental .....	29
<b>Gráfico 4:</b> Nível de Consciência Ambiental .....	30
<b>Gráfico 5:</b> Preocupação com a Problemática Ambiental .....	32
<b>Gráfico 6:</b> Práticas e Hábitos.....	33
<b>Gráfico 7:</b> Envolvimento em Projetos de EA .....	34
<b>Gráfico 8:</b> Nível de Informação.....	34
<b>Gráfico 9:</b> Nível de Preparação .....	35
<b>Gráfico 10:</b> Participação em Capacitação em EA .....	36
<b>Gráfico 11:</b> Melhor Meio de Inserção da EA na Escola.....	37



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Percepção Ambiental.....	31
<b>Tabela 2:</b> Desafios para o Desenvolvimento da EA na Escola .....	38
<b>Tabela 3:</b> Atividades para Melhor Capacitar o Educador Ambiental .....	38

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUESTÃO AMBIENTAL.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Educação Ambiental: Definições.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 Educação Ambiental: Princípios.....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 Aspectos Gerais da Crise Ambiental .....</b>	<b>14</b>
<b>2.4 Parâmetros Curriculares Nacionais .....</b>	<b>16</b>
<b>2.5 Importância da Educação Ambiental .....</b>	<b>18</b>
2.5.1 Educação Ambiental na Escola.....	20
2.5.2 Trabalhando o Tema Transversal Meio Ambiente .....	22
<b>2.6 Desafios Para Implantação da EA no Âmbito Escolar .....</b>	<b>23</b>
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS .....</b>	<b>25</b>
<b>3.1 Tipo de Pesquisa.....</b>	<b>25</b>
<b>3.2 Participantes do Estudo .....</b>	<b>25</b>
<b>3.3 Local e Período .....</b>	<b>25</b>
<b>3.4 Método de Coleta dos Dados .....</b>	<b>25</b>
<b>3.5. Caracterização do Objeto de Estudo.....</b>	<b>25</b>
3.5.1 A Estrutura Física .....	26
3.5.2 O aspecto organizacional da escola .....	26
3.5.3 A eleição para direção escolar.....	26
3.5.4 Recursos financeiros .....	26
3.5.5 Recursos físicos e materiais .....	26
3.5.6 Relação da escola com a comunidade .....	27
3.5.7 Projeto Político Pedagógico.....	27
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>28</b>

<b>4.1 Análise dos Dados .....</b>	<b>28</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>41</b>

## **ANEXOS**

<b>Anexo 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>46</b>
<b>Anexo 2: Questionário .....</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Analisando historicamente a humanidade, ela não tem cuidado bem do planeta, nem dos seres que nele vivem. Isso porque a interação entre os homens e o meio ambiente excedeu a questão da simples sobrevivência. No transcorrer deste século, para se atender às necessidades humanas foi-se esquematizando uma equação desbalanceada: retirar, consumir e descartar. Trata-se de uma crise ambiental nunca vista na história, que se deve à enormidade de poderes humanos, com seus efeitos colaterais e consequências não antecipadas, que tornam inadequadas as ferramentas éticas herdadas do passado (GIDENS e BECK *apud* BAUMAN, 1997).

Um dos mais importantes filósofos contemporâneos, Hans Jonas, descreveu, com uma simplicidade contundente, a crise ética de profundas incertezas em que nos achamos: “nunca houve tanto poder ligado com tão pouca orientação para seu uso. Precisamos mais de sabedoria quanto menos cremos nela”. Diante desse quadro, há um acréscimo da preocupação com as questões ambientais, por parte da população mundial, principalmente a partir das décadas de 60 – 70, quando tiveram início os primeiros movimentos em defesa do ambiente, seguidos por encontros internacionais, intergovernamentais e interinstitucionais que resultaram numa estratégia consensual para modificar a destruição da natureza: a Educação (JONAS, H. 1997).

Em 1972 com a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo / Suécia, após o reconhecimento da necessidade de uma educação voltada para as questões ambientais e o combate da crise ambiental, nasce a ideia de Educação Ambiental que se tornou, desde então, uma prática indispensável para a construção e aplicação de formas sustentáveis de interação do ser humano – ambiente.

Assim, a EA<sup>1</sup> desempenha um papel de protagonista na construção de um novo palco da vida. Ela surge como medida emergente que conhece a crise ambiental e objetiva despertar criticamente a consciência dos indivíduos, bem

---

<sup>1</sup> EA (Educação Ambiental).

como desenvolver novas atitudes, comportamentos, aptidões, habilidades e valores, gerando novos padrões éticos fundamentais para a reversão da situação atual.

Segundo Pontalti (2005), "a escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização, iniciado em casa, com seus familiares". Assim, é evidente a importância da escola no processo de formação, tanto social quanto ambiental, dos seus alunos. Diante do contexto surge o questionamento: que desafios os professores têm encontrado para a implantação da Educação Ambiental na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Silveira Guimarães?

Dessa forma, justifica-se a elaboração desta pesquisa, voltada para os professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Silveira Guimarães, localizada na cidade de São Bento/PB, com o objetivo de identificar os principais desafios que os docentes enfrentam para trabalhar a temática ambiental no âmbito escolar. Afinal, "se a escola pretende estar em conformidade com as demandas atuais da sociedade, é necessário, segundo os PCN, que trate de questões que interferem na vida diária dos alunos, contribuindo para a formação do cidadão participativo, plenamente reconhecido e consciente de seu papel na sociedade." (RAINHO e FEITAL, 2002)

O presente trabalho, encontra-se dividido em três capítulos, distribuídos da seguinte forma: Algumas considerações sobre a questão ambiental, onde será abordado os princípios e as definições, assim como a importância da Educação Ambiental; Material e métodos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa e, por fim, Resultados e Discussões sobre os dados coletados ao longo da pesquisa.

## 2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUESTÃO AMBIENTAL

### 2.1 Educação Ambiental: Definições

Existem várias definições de educação ambiental. O Congresso de Belgrado, promovido pela UNESCO em 1975, definiu a Educação Ambiental como sendo um processo que visa:

(...) formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam (...) (SEARA FILHO, G. 1987).

No Capítulo 36 da Agenda 21, a Educação Ambiental é definida como o processo que busca:

(...) desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos (...) (Capítulo 36 da Agenda 21).

Para Reigota (1997), “a educação, seja formal, informal, familiar ou ambiental só é completa quando a pessoa pode chegar nos principais momentos de sua vida a pensar por si próprio, agir conforme os seus princípios, viver segundo seus critérios”.

A Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A EA

também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida (CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL DE TBILISI, 1977).

Tendo esses conceitos como referência, propõe-se que a EA seja um processo em transformação, contínuo e dinâmico, onde os indivíduos envolvidos passam a ser agentes transformadores, participando de forma ativa na busca de soluções para diminuir os impactos ambientais.

## 2.2 Educação Ambiental: Princípios

De acordo com a Conferência de Tbilisi (1977), os princípios<sup>2</sup> que devem nortear programas e projetos de trabalho em EA são:

- Considerar o ambiente em sua totalidade, ou seja, em seus aspectos naturais e artificiais, tecnológicos e sociais (econômico, político, técnico, histórico-cultural e estético);
- Construir-se num processo contínuo e permanente, iniciando na educação infantil e continuando através de todas as fases do ensino formal e não formal;
- Empregar o enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina, para que se adquira uma perspectiva global e equilibrada;
- Examinar as principais questões ambientais em escala pessoal, local, regional, nacional, internacional, de modo que os educandos tomem conhecimento das condições ambientais de outras regiões geográficas;
- Concentrar-se nas situações ambientais atuais e futuras, tendo em conta também a perspectiva histórica;
- Insistir no valor e na necessidade de cooperação local, nacional e internacional, para prevenir e resolver os problemas ambientais;

---

<sup>2</sup> Esses itens resumem as resoluções da referida conferência que, por serem muito extensos, não poderiam ser citados na íntegra.

- Considerar, de maneira clara, os aspectos ambientais nos planos de desenvolvimento e crescimento;
- Fazer com que os alunos participem na organização de suas experiências de aprendizagem, proporcionando-lhes oportunidade de tomar decisões e de acatar suas consequências;
- Estabelecer uma relação para os alunos de todas as idades, entre a sensibilização pelo ambiente, a aquisição de conhecimentos, a capacidade de resolver problemas e o esclarecimento dos valores, insistindo especialmente em sensibilizar os mais jovens sobre os problemas ambientais existentes em sua própria comunidade;
- Contribuir para que os alunos descubram os efeitos e as causas reais dos problemas ambientais;
- Salientar a complexidade dos problemas ambientais e, conseqüentemente a necessidade de desenvolver o sentido crítico e as aptidões necessárias para resolvê-los;
- Utilizar diferentes ambientes educativos e uma ampla gama de métodos para comunicar e adquirir conhecimentos sobre o meio ambiente, privilegiando as atividades práticas e as experiências pessoais (CZAPSKI, 1998).

Diante de tantos princípios, cabe-nos a conscientização de que depende de nós a prática dos mesmos. Consciência sem prática de nada adianta, é necessária a ação para que possa haver as transformações que o meio ambiente necessita.

### **2.3 Aspectos gerais da Crise Ambiental**

A humanidade tem se relacionado de forma desarmônica com o meio em que vive, gerando uma gama de problemas ambientais graves que culminam em uma crise ambiental nunca vista na história da Terra, apontando, inclusive, para a extinção da vida.



As últimas duas décadas do nosso século vêm registrando um estado de profunda crise mundial. É uma crise complexa multidimensional, cujas facetas afetam todos os aspectos de nossa vida – a saúde e o modo de vida, a qualidade do meio ambiente e das relações sociais da economia, tecnologia e política. É uma crise de dimensões intelectuais, morais e espirituais; uma crise de escala e premência sem precedentes em toda a história da humanidade. Pela primeira vez, temos que nos defrontar com real ameaça de extinção da raça humana e de toda a vida no planeta (CAPRA, 1996).

Uns dos principais fatores que acarretam modificações negativas no meio ambiente são: o crescimento populacional, o desenvolvimento industrial e a sociedade de consumo alicerçada em bases capitalistas. Segundo Silva (2000), os recursos ambientais foram e são explorados como se fossem inesgotáveis, sem que houvesse preocupação com as gerações futuras.

Apesar de constituir uma espécie recente na escala evolutiva, cerca de cinquenta mil anos (CARVALHO, 1987), os seres humanos tem sido os maiores responsáveis pelos problemas ambientais, pois aos primeiros é atribuída a proeza de degradar a Terra e seus recursos em um espaço de tempo relativamente curto. Portanto, vale salientar que a evolução do ser humano pode ser apontada como um dos fatores para a crise ambiental.

No início dos tempos, os recursos ambientais eram utilizados para atender as necessidades básicas da população, principalmente à sobrevivência e proteção. Nos dias atuais, o que se tem visto é uma sociedade que vive impulsionada pelo consumismo, promovendo uma exploração desordenada dos recursos naturais, contribuindo assim para um dos problemas ambientais de grande impacto na natureza, que é o acúmulo de resíduos, gerando dessa forma um ciclo de agressão ao meio ambiente (SOUSA, 2004).

O ser humano, durante toda a sua existência, se transforma e transforma o meio em que vive, introduzindo desta forma, alterações no equilíbrio dinâmico do planeta. Mesmo o meio ambiente sendo eficiente em reaproveitamento e reciclagem da matéria, ele tem sido agredido pelo ser humano, pois o mesmo tem adotado comportamentos antiecológicos e lançado sobre ele substâncias que não podem se degradar naturalmente, tendo como

consequência o acúmulo das mesmas no meio causando sérios impactos ambientais (ARAÚJO, 2002).

Muitos problemas ambientais decorrem da percepção inadequada do ser humano em relação ao meio, onde o mesmo se imagina superior aos demais componentes do ambiente e no direito de manipulá-los. Desta forma, percebe-se que a crise ambiental é também uma crise de percepção onde o ser humano age como se não fizesse parte do ambiente em que vive. Por isso, existe uma necessidade de revisão desse paradigma, e a busca de soluções para estes problemas, uma vez que de acordo com Reigota (1995) citado por Genuíno (2003), os problemas ambientais foram criados por homens e mulheres e deles virão as soluções. E para a resolução desses problemas não são necessárias ideias de gênios ou cientistas, mas sim de cidadãos.

De fato, a crise ambiental existe, sendo portanto imprescindível investir para que este quadro seja revertido. Para tanto, é necessário que se comece uma conscientização nas escolas, para que desde cedo seja construída nas presentes gerações uma mentalidade comprometida com a sustentabilidade ambiental, para que seja possível encontrar uma nova forma de relação ser humano – meio ambiente.

## **2.4 Parâmetros Curriculares Nacionais**

Os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) propõem a conservação das disciplinas consideradas essenciais para o conhecimento dos saberes acumulados socialmente e introduzem temas urgentes que devem necessariamente ser tratados de forma transversal como a saúde, o uso dos recursos naturais, entre outros. Esta proposta surgiu devido à complexidade de abordagem desses temas que faz com que nenhuma disciplina, isoladamente, seja suficiente para abordá-los (BRASIL, 1997a).

Em 1997, foram aprovados os novos PCN's o qual propicia uma reorganização dos tempos escolares, colocando no centro do processo educativo a formação da cidadania, incluindo a Educação

Ambiental como tema a ser incluído transversalmente em todas as disciplinas (CAVALHEIRO, 2008, p.17-18).

Essa nova proposta dos temas transversais surge como um desafio para os professores, possibilitando aos mesmos o encontro de novos caminhos para a prática pedagógica, exigindo para tanto uma implementação ativa tanto dos professores como dos alunos.

Os PCN's constituem um material de referência, de alta qualidade para educação. Tendo como função: orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores.

(...) a principal função do trabalho com o tema é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade sócio ambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global. Para isso, é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação (CAVALHEIRO *op cit* PCN's, 1999).

Sabe-se que para elaborar atitudes de conservação do meio ambiente é necessário, primeiramente, entender o complexo ambiental. Desse modo, os PCN's trazem o Meio Ambiente como um tema transversal. Como exposto pelos próprios PCN's, a complexidade da natureza exige um trabalho de síntese, com os diversos componentes vistos como um todo, partes de um sistema maior, bem como em suas correlações e interações com os demais componentes e aspectos (BRASIL, 2001).

Essa proposta metodológica revela o processo da interdisciplinaridade que, segundo Guarim (2002), resulta de um conjunto de atitudes inter relacionadas, buscando o entendimento comum de um determinado processo, com colaboração e participação de especialistas de diversas áreas do conhecimento.

No entanto observa-se uma forte disposição em considerar a Educação Ambiental como conteúdo integrado as Ciências Físicas e Biológicas, o que transmite em seu conteúdo um aspecto totalmente naturalista o oposto da maioria das propostas de interdisciplinaridade que não se realizam na prática,

devido a carência de pessoas qualificadas, juntamente com a inexistência de metodologia e material adequado para se abordar o tema (OLIVEIRA, 2000).

É comum analisando as escolas, a constatação de que as mesmas adotam a Educação Ambiental como uma disciplina específica no currículo, ou incluída dentro das Ciências Físicas e Biológicas. Porém, essa metodologia deve ser contestada à medida que contribui para estabelecer uma visão fragmentada da realidade, desvinculando a Educação Ambiental das outras disciplinas.

Apesar da importância dos PCN's para a inserção da Educação Ambiental nas escolas, conforme Bizerril e Farias (2001) "... resta a dúvida sobre os limites da capacidade das escolas em compreender as propostas contidas no documento, bem como em ter motivação suficiente ou metodologia para executá-las". Isso ocorre devido o trabalho interdisciplinar ainda ser visto com muita dificuldade pela maioria do corpo docente.

Um dos motivos para tamanha dificuldade é o medo de se expor que muitos professores tem, e assim preferem continuar trancados em suas salas de aula para não serem submetidos a possíveis críticas. Para Fazenda (1999, p.159), "...o que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir."

## **2.5 Importância da Educação Ambiental**

A Educação Ambiental tem sido cada vez mais necessária, pois é um tema de relevância social, porém a sociedade não pode levar em consideração apenas o agora, sem avaliar as consequências de suas ações para o futuro. A EA não pode ser compartimentalizada, pois necessita de todas as áreas do conhecimento e exige um trabalho conjunto.

Para Mellows (1992), deveria ocorrer um desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, completo e sensível entendimento das relações do homem com o ambiente a sua volta. Para Minini

(2000), a EA deve propiciar às pessoas uma compreensão crítica do meio ambiente. Dias (1992), crê na EA como um processo onde as pessoas aprendam como funciona o ambiente, como o afetamos e como dependemos dele. E para Vasconcellos (1997), a reflexão sobre as relações dos seres entre si, do homem com ele mesmo e com seus semelhantes é uma condição indispensável para que ocorra a EA.

É necessário incorporar a EA no currículo escolar por ser de fundamental importância a sua atualização bem como trabalhar a mesma de forma a utilizar-se do conhecimento popular para o resgate de bases fortes de um meio ambiente equilibrado (PRC 1998, p.19).

Segundo Orr, 1993:

Nos séculos que virão, os jovens deverão saber como criar uma civilização que funcione com energia solar, conserve a biodiversidade, proteja solos e florestas, desenvolva empreendimentos locais sustentáveis e repare os estragos infligidos à Terra. Para oferecer essa educação voltada para o meio ambiente, precisamos transformar nossas escolas e universidades.

Esse é apenas um dos motivos para se repensar à educação para o século XXI, pois essa gama sócio ambiental é muito abrangente. A geração que estuda hoje terá que ter outra mentalidade e responsabilidade com o ambiente onde vivem, pois terá que fazer tudo aquilo que nossa geração não conseguiu fazer. As gerações futuras precisam primeiramente ter uma nova conduta a respeito do meio ambiente, devem ser educados para este fim desde muito cedo. (QUADROS, 2007)

Segundo Garaudy (1969, p. 5-6) “nossa condição humana não nos dispensa da tomada de consciência da nossa responsabilidade como sujeitos agentes e criadores de nossa história e não como objetos de uma história.”

Para ocorrer uma mudança de modelo em nossa sociedade é preciso e urgente, uma mudança nos currículos escolares, capacitação contínua de pessoal, alterações nos conteúdos de forma a ficar mais próximo da realidade de cada comunidade. Contudo, ainda seria propícia uma mudança no sistema e nos objetivos de ensino, bem como programas de educação e gestão ambiental junto à comunidade em geral.

Segundo Gaudiano (1997), a crise ambiental nos países pobres é uma questão de sobrevivência enquanto que, nos países ricos, é uma questão de qualidade de vida. Daí a importância de uma EA acompanhada de ação, porque enquanto ela estiver presente apenas na teoria, de nada adiantará os esforços para uma mudança na atual crise ambiental em que o planeta se encontra. Graciani (2003, p.18) diz ainda que: “será por meio de uma consciência do nosso papel de cidadãos comprometidos com a preservação da natureza e de seus recursos que estaremos adotando uma postura ética, filosófica e ecológica rumo a cidadania planetária e a melhor qualidade de vida para todos.”

### **2.5.1 Educação Ambiental na Escola**

Na visão de Silva (2000), a EA pode ser entendida como um processo educativo contínuo, permanente, dinâmico, criativo, interativo, com enfoque interdisciplinar, que permite aos seres humanos conhecer as leis que regem a natureza, compreender as relações e interações existentes entre eles, os seres vivos e o ambiente, reconhecer os problemas ambientais globais e locais e valorizar os aspectos sociais, históricos, éticos e culturais do ambiente onde estão inseridos, adquirindo assim, habilidades e competências para solucionar os seus problemas e construir uma consciência ambiental, pautada na mudança de atitudes e de comportamentos, na solidariedade e no exercício da cidadania. Diante disso, fica clara a importância da escola no processo de formação, tanto social quanto ambiental, dos alunos.

A PNEA<sup>3</sup>, em seu Artigo 2º, dispõe que a EA é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Com essas diretrizes os sistemas de ensino tem a obrigação legal de promover oficialmente a prática da EA. Porém, esse tipo de educação está sendo introduzido nas escolas na forma de projetos temáticos, isolados, descontextualizados e desarticulados do currículo, o que dificulta um

---

<sup>3</sup> Política Nacional de Educação Ambiental.

trabalho com a transversalidade e a interdisciplinaridade propostas para a prática da EA.

Comportamentos ambientalmente corretos devem ser parte de cada um desde cedo e devem estar presente no dia-a-dia, especialmente quando se passa a conviver no âmbito escolar. Para que isso ocorra, é necessário ter o exemplo daqueles que exercem grande influência no meio escolar: o educador. É normal nas escolas ver professores que nas aulas de Ciências falam sobre o problema do desperdício de água e exibem comportamentos totalmente contraditórios quando saem das salas. Sabemos que, ainda hoje, o exemplo é a melhor maneira de se ensinar e um educador deve ter consciência da responsabilidade que recebe ao adentrar uma sala de aula e se expor para seus alunos.

Atualmente, muitos vêem a preocupação com o meio ambiente como um assunto sem importância, e até mesmo coisa de quem não tem o que fazer. Esses pensamentos devem ser mudados na escola, através da EA, deve ser mostrado às crianças e aos jovens que preservar o meio ambiente é uma necessidade imprescindível se quisermos continuar a viver neste planeta.

Para tentar introduzir os temas ambientais nas salas de aula, a EA foi inserida no currículo escolar, como tema transversal. De acordo com os PCN's:

A preocupação em relacionar a educação com a vida do aluno – em seu meio, sua comunidade – não é novidade. Ela vem crescendo especialmente desde a década de 60 no Brasil. (...) Porém, a partir da década de 70, com o crescimento dos movimentos ambientalistas, passou-se a adotar explicitamente a expressão „Educação Ambiental“ para qualificar iniciativas de universidades, escolas, instituições governamentais e não governamentais por meio das quais se busca conscientizar setores da sociedade para as questões ambientais. Um importante passo foi dado com a Constituição de 1988, quando a Educação Ambiental se tornou exigência a ser garantida pelos governos federal, estaduais e municipais (BRASIL 1998, p. 181).

Porém, mesmo sendo uma exigência legal, a EA deve ser trabalhada nas escolas de forma prazerosa, ainda que não seja fácil desenvolvê-la, pelo fato de requerer atitudes concretas, como a própria mudança de comportamento pessoal, na medida em que para atingir-se o bem comum devem-se somar as atitudes individuais.

Enfim, ninguém nunca falou que trabalhar EA nas escolas seria fácil, dificuldades existem, e muitas, mas precisam ser enfrentadas, pois, de acordo com Dias (1992), “sabemos que a maioria dos nossos problemas ambientais tem suas raízes em fatores sócio econômicos, políticos e culturais, e que não podem ser previstos ou resolvidos por meios puramente tecnológicos”. Portanto é de grande importância a implantação da EA nas escolas, para que possa haver uma conscientização nos nossos alunos e assim ajudá-los a se tornarem cidadãos verdadeiramente ecológicos.

### **2.5.2 Trabalhando o Tema Transversal Meio Ambiente**

Os temas transversais têm como propósito central aproximar o conhecimento escolar, e a escola como um todo, da realidade social e das comunidades, tratando de questões que importam ao cotidiano dos educandos, e estimulando os educadores das várias áreas do conhecimento a se envolverem com as questões da vida. São temas que não se circunscrevem a uma área do conhecimento, pois constituem um saber complexo, e importante fonte de construção do conhecimento e de formação dos alunos. Entre esses temas, o Meio Ambiente se destaca por sua importância social e pela pressão exercida pelos movimentos sociais organizados (BRASIL, 2001).

A transversalidade do tema Meio Ambiente tem duas expressões: por um lado, é algo externo ao universo escolar, sem se relacionar a uma área específica do saber e, ao mesmo tempo, está presente nos conteúdos das disciplinas e nos procedimentos e atitudes do convívio escolar, como é típico de temas com caráter globalizante, que tratam mais diretamente de questões da realidade social (BRASIL, 2001).

Cabral (2003) afirma que todos os temas transversais são importantes, mas acredita que o tema Meio Ambiente é a porta de entrada para os demais. Portanto, a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade como um todo. Mas para isso, é preciso que, mais do que



informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com ações, com formação de valores, o que implica em um grande desafio para a educação.

Considerando a importância da temática ambiental, os PCN's propõem alguns objetivos gerais para o Ensino Fundamental: oferecer meios efetivos para cada educando e educanda compreender os fatos naturais e humanos referentes a essa temática; desenvolver suas potencialidades e adotar posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa; protegendo, preservando todas as manifestações de vida no planeta; e garantindo as condições para que ela prospere em toda a sua força, abundância e diversidade.

Porém, para que possa haver uma aprendizagem significativa dos procedimentos corretos e o desenvolvimento de atitudes e posturas éticas, não são suficientes apenas as informações. É necessário que haja uma organização no âmbito escolar, para que em seu ambiente essas atitudes possam ser praticadas, seja em situações didáticas previamente planejadas, seja no cotidiano escolar, para que possa haver o encontro de um consenso em relação ao uso da natureza, de forma responsável e ecologicamente correta.

## **2.6 Desafios para Implantação da EA no Âmbito Escolar**

Para que possa haver a implantação da EA no âmbito escolar, Andrade (2000), sugere que ela deva ter dois objetivos distintos, porém intimamente ligados e complementares, que são o de: ao reconhecer a escola como uma unidade impactante, trabalhar sua rotina no sentido de reduzir tais impactos, e de, ao perceber a escola como mantenedora e reprodutora de uma cultura que é predatória ao ambiente, buscar mudanças em seu currículo e metodologia que possam não só diminuir tal influência, mas talvez invertê-la por uma que traga consequências benéficas ao mesmo.

É preciso dar mais estímulo para os professores, pois são eles que

estão em contato constante com o discente, são eles que conhecem o mundo de cada um deles. Por isso quando se trata de EA é importante trabalhar com cada professor para que ele possa redescobrir a sua habilidade, se sentir valorizado perante a sociedade.

Segundo Currie (1998, p.178) “...para garantir a sobrevivência da espécie, precisamos desenvolver o respeito mútuo entre os diferentes membros da espécie e uma compreensão global da fundamental importância de todas as formas de vida coexistentes em nosso planeta. As crianças de hoje precisam desenvolver essas atitudes básicas , durante sua permanência na escola , para poder contribuir amanhã , de forma consciente , para a melhoria de nossa aldeia global como adultos , cidadãos plenos do mundo.”

A escola dentro da EA deve sensibilizar o educando a buscar valores que acarretem a uma convivência de harmonia com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando-o a analisar de forma crítica os princípios que tem levado à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies (EFFTING, 2007).

Ainda de acordo com Effting (2007) a EA deve ser trabalhada na escola não por ser uma exigência do Ministério da Educação, mas por ser a única forma de aprender e ensinar que, os seres humanos, não são os únicos habitantes deste planeta, e portanto, não têm o direito de destruí-lo, pois da mesma forma que a herdamos, deveremos deixá-la para as futuras gerações.

O segundo capítulo deste trabalho, é composto pelos materiais e métodos utilizados para a realização da pesquisa, assim como, uma diagnose do campo de estudo.

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

A pesquisa realizada é um estudo de caso, sendo também realizado um estudo bibliográfico, objetivando encontrar opiniões de outros autores. Para obter as informações que foram a base da pesquisa, foi realizada a análise dos dados extraídos do questionário que foi aplicado aos docentes.

#### **3.2 Participantes do Estudo**

A população do estudo é formada por 32 professores, sendo retirada uma amostra, por motivos de acessibilidade, de 18 professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Silveira Guimarães. Dos participantes da pesquisa, apenas 05 (cinco) não residem na cidade, os demais são moradores da cidade de São Bento – PB.

#### **3.3 Local e Período**

A escola escolhida para a realização da pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Silveira Guimarães localizada na Rua Andrezza de Oliveira Silva, nº216, CEP: 58865-000 Bairro Dão Silveira, São Bento – PB. O período de realização da pesquisa ocorreu durante o mês de Março de 2014.

#### **3.4 Método de Coleta dos Dados**

O método escolhido para a coleta dos dados foi por meio de um questionário estruturado, contendo 12 questões objetivas sobre a temática ambiental (ver anexo 2).

#### **3.5 Caracterização do Objeto de Estudo**

### **3.5.1 A Estrutura Física**

O espaço físico da escola é formado por um auditório que também é utilizado pelos alunos como espaço recreativo e para realização de atividades esportivas. A escola possui uma sala de direção, na coordenação de um diretor e vice-diretores, uma secretaria e sala de professores, dez (10) salas de aula, quatro (04) banheiros (Feminino e Masculino), uma cozinha, uma dispensa, uma biblioteca e laboratório de informática, laboratório de ciências, uma sala de vídeo e três depósitos.

### **3.5.2 O Aspecto organizacional da escola**

A escola é formada por uma diretora, dois vice-diretores, três auxiliares de secretaria da escola, dois vigilante, sete auxiliares, duas merendeiras, dois porteiros, um bibliotecário, um auxiliar de laboratório, possuindo trinta e dois professores distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite.

### **3.5.3 A eleição para Direção escolar**

Há a eleição para direção a cada dois anos, onde professores do quadro se candidatam e lançam suas chapas.

### **3.5.4 Recursos financeiros**

Os trabalhos passam a ser desenvolvidos a partir de recursos estabelecidos pelo Governo Estadual e Federal. A escola dispõe do Programa de Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Desenvolvimento da Escola (PDE).

### **3.5.5 Recursos físicos e materiais**

A escola disponibiliza de alguns recursos como quadro, retroprojeter, data-show, computadores, impressora, entre outros.

### **3.5.6 Relação da escola com a comunidade**

A escola tem um bom relacionamento com a comunidade, visto que a comunidade participa dos eventos promovidos pela escola quando estes são abertos a mesma.

### **3.5.7 Projeto Político Pedagógico**

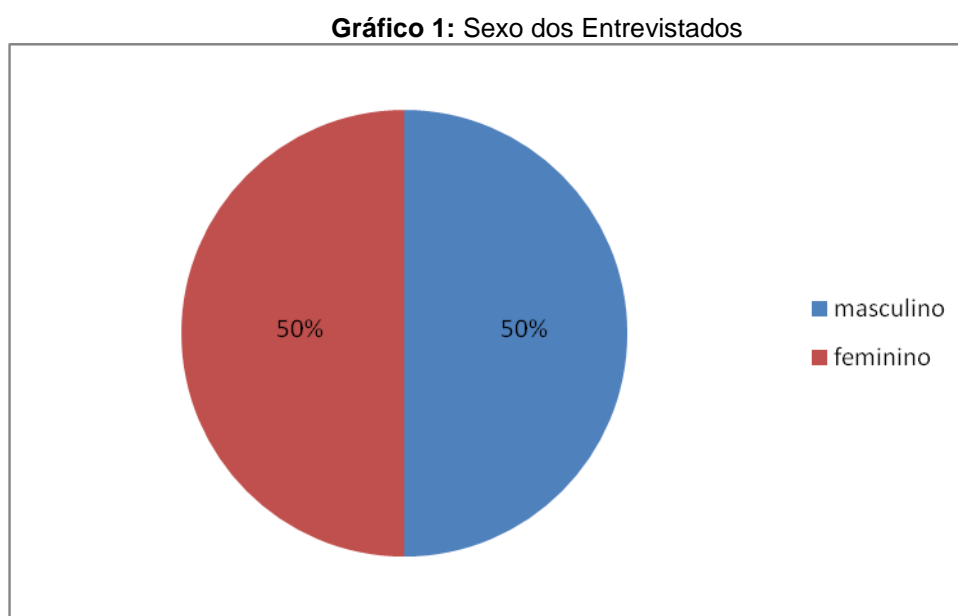
O projeto político pedagógico da escola é discutido com os professores no início do ano letivo, onde são discutidas as atividades que serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo, sendo aceitas propostas para a melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem.

O capítulo três, aborda os resultados obtidos na pesquisa, segundo o questionário aplicado ao meio docente, o qual é apresentado por meio de gráficos e tabelas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

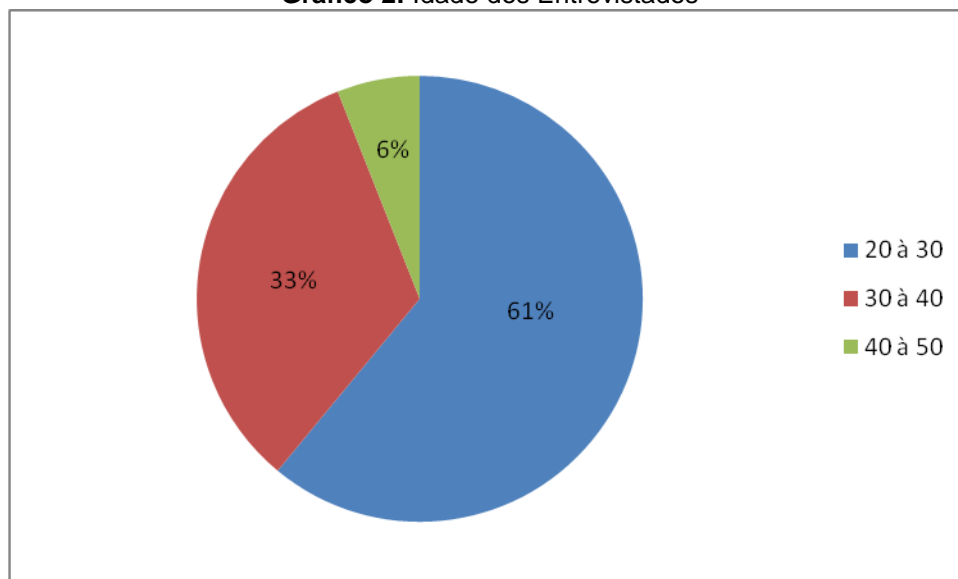
### 4.1 Análise dos Dados

Através do Gráfico 1, percebe-se que o sexo dos professores entrevistados é distribuído de forma igualitária.



**Fonte:** Pesquisa realizada na E.E.E.F.M João Silveira Guimarães, Março de 2014

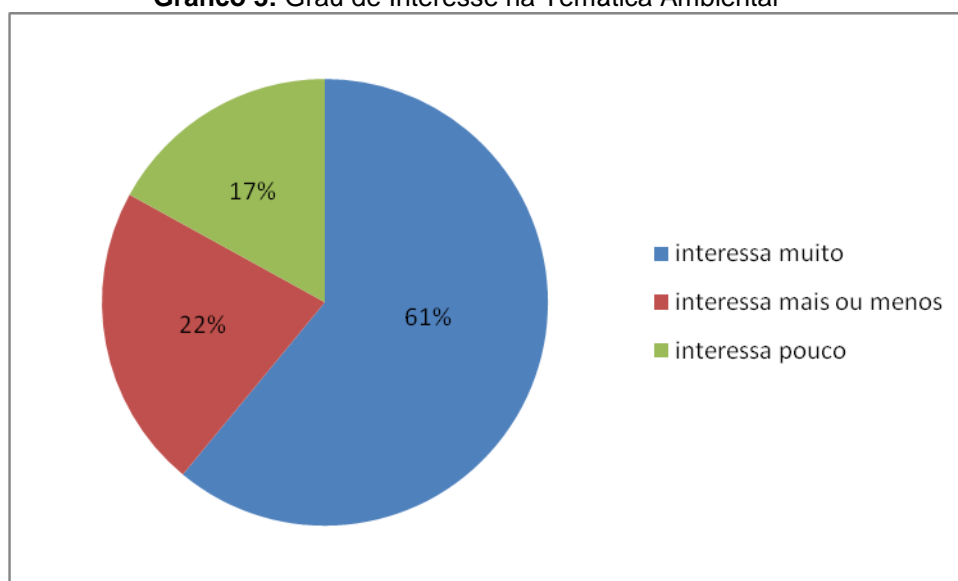
Quanto à idade dos professores entrevistados, o Gráfico 2 mostra a porcentagem de 61% para o intervalo de 20 à 30 anos, de 33% no intervalo de 30 à 40 e de apenas 6% entre o intervalo de 40 à 50 anos.

**Gráfico 2: Idade dos Entrevistados**

**Fonte:** Pesquisa realizada na E.E.E.F.M João Silveira Guimarães, Março de 2014

✓ Questão 1: Qual o seu grau de interesse na temática ambiental?

Dos 18 professores entrevistados 11 demonstraram muito interesse, 4 demonstraram que interessa mais ou menos e 3 demonstraram que interessa pouco. Nenhum professor considerou que a temática ambiental não lhe interessa de alguma forma, conforme mostra o Gráfico 3.

**Gráfico 3: Grau de Interesse na Temática Ambiental**

**Fonte:** Pesquisa realizada na E.E.E.F.M João Silveira Guimarães, Março de 2014

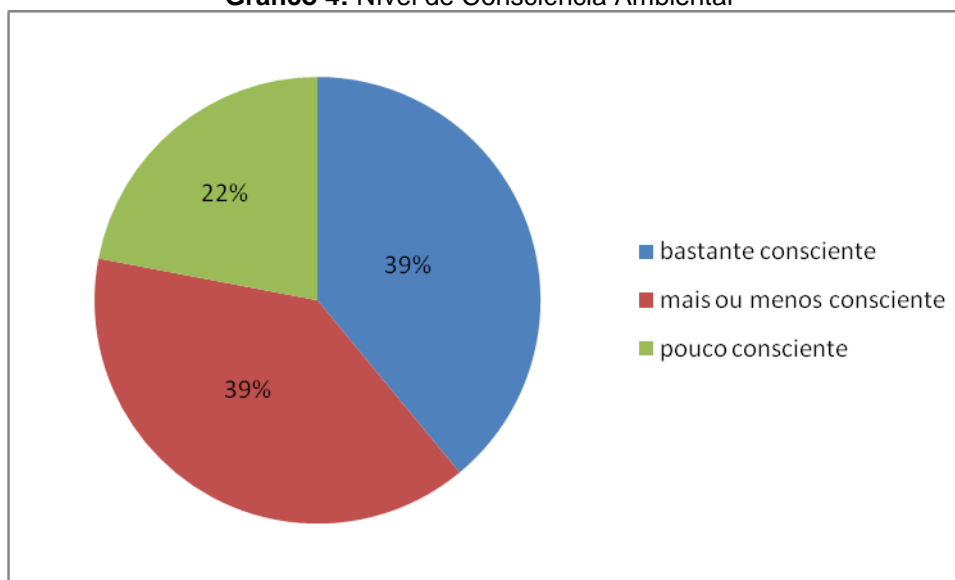
Amaral (2004) diz que, a participação dos professores no desenvolvimento da temática ambiental depende de sua formação profissional e interesse pelo tema, sendo um constante desafio sua atualização pedagógica e científica.

- ✓ Questão 2: Qual o seu nível de consciência em relação ao problema ambiental ?

Dos 18 professores entrevistados 7 se consideram bastante conscientes, 7 se consideram mais ou menos conscientes e 4 se consideram pouco conscientes. Nenhum professor optou pela alternativa nada consciente, o que prova que todos têm algum grau de consciência com relação à problemática ambiental (Gráfico 4).

Bourdieu (1996) acredita que se fala demais em “consciência”. Deve-se salientar que o mundo não funciona somente em termos de consciência, mas também de práticas. E afinal, ninguém pode dar consciência a ninguém.

**Gráfico 4:** Nível de Consciência Ambiental



**Fonte:** Pesquisa realizada na E.E.E.F.M João Silveira Guimarães, Março de 2014

- ✓ Questão 3: Imagine a seguinte situação hipotética: no pátio da escola tem uma árvore e a mesma está cheia de lagartas que queimam os alunos, quando brincam junto dela. O que você faria?



Essa questão foi proposta no intuito de averiguar a percepção ambiental dos educadores. Com relação à mesma, observa-se que os professores na sua maioria (9), optaram pela alternativa que afastaria os alunos no período em que as lagartas estão presentes, demonstrando dessa forma uma atitude ecologicamente correta (Tabela 1).

**Tabela 1:** Percepção ambiental

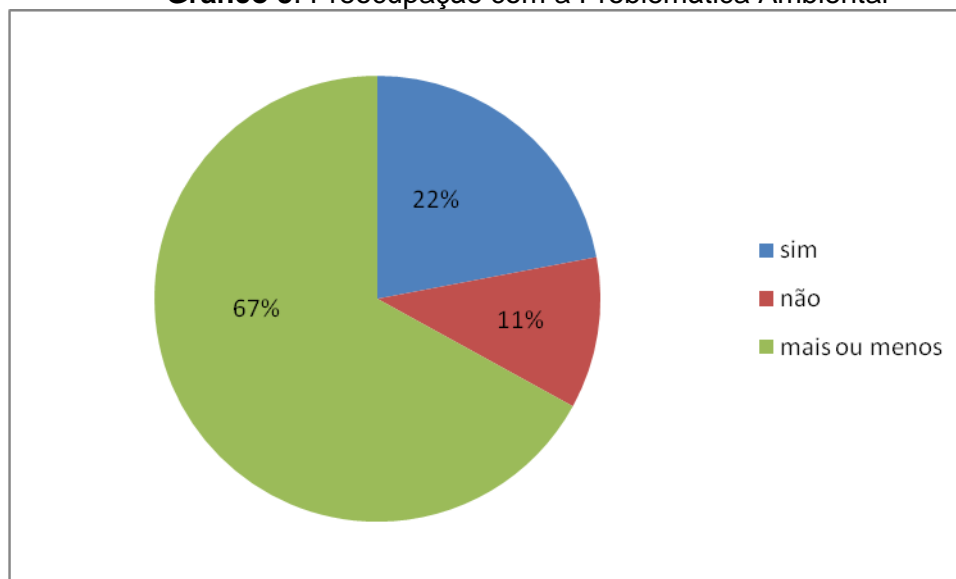
<b>Qnt</b>	<b>Alternativas</b>	<b>%</b>
03	Aplicaria um veneno para matar as lagartas	17%
9	Afastaria os alunos no período que as lagartas estivessem presentes	50%
-	Mandaria retirar a árvore, pois sem a mesma haveria menos riscos	0%
06	Pensaria em uma forma de substituir a árvore por outra espécie	33%

**Fonte:** Pesquisa realizada na E.E.E.F.M João Silveira Guimarães, Março de 2014

Segundo Boff (1999, p.74), “... cabe ao ser humano desenvolver uma sensibilidade tal que lhe permita tomar suas decisões. A natureza não o dispensa de decidir e de exercer sua liberdade. Só então ele se mostra um ser ético”.

- ✓ Questão 4: Tomando como referência os colegas professores que atuam em sua escola, você acha que os educadores estão preocupados com a problemática ambiental?

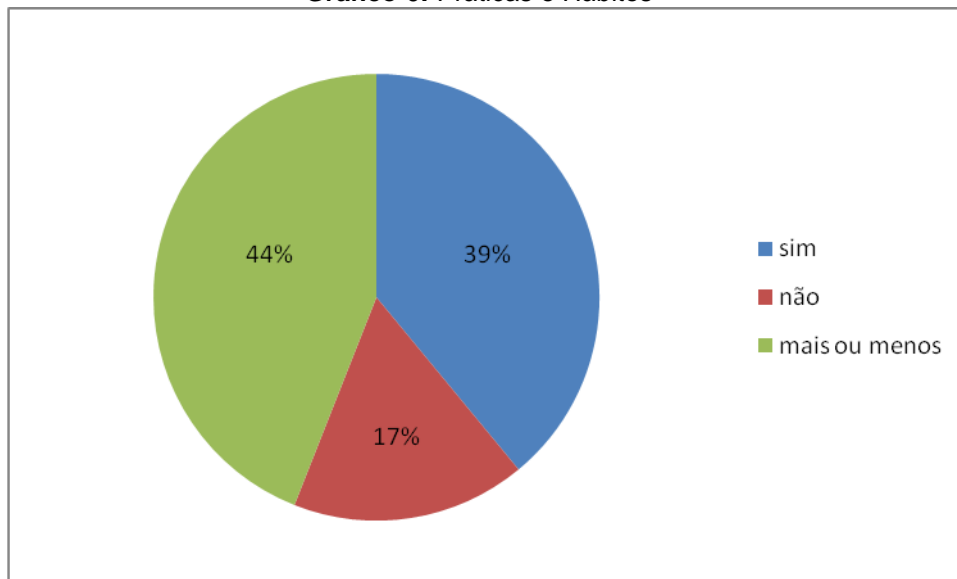
Com o intuito de levar o entrevistado a avaliar o nível de importância que os docentes dão a problemática ambiental, foi sugerida essa questão. Dos 18 professores entrevistados, apenas 4 afirmaram que os educadores estão preocupados com a problemática, 2 declaram que não existe essa preocupação entre os educadores, em contrapartida, 12 afirmaram que os educadores estão mais ou menos preocupados (Gráfico 5).

**Gráfico 5: Preocupação com a Problemática Ambiental**

**Fonte:** Pesquisa realizada na E.E.E.F.M João Silveira Guimarães, Março de 2014

- ✓ Questão 5: A tomar pelas suas práticas e hábitos do dia a dia, você se considera um defensor do meio ambiente?

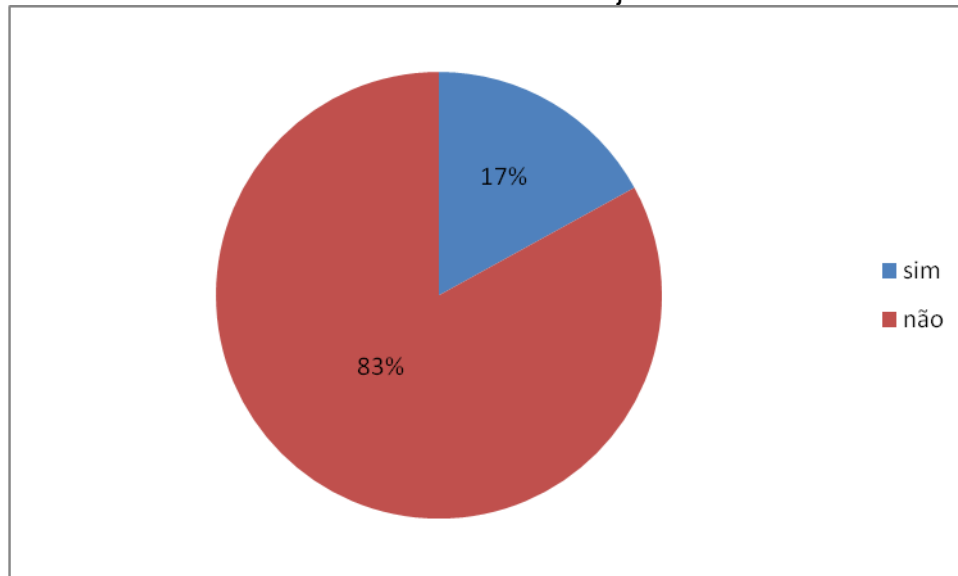
Como o grau de consciência geralmente não é proporcional ao grau de envolvimento em ações de Educação Ambiental, foram introduzidas no questionário, questões com o propósito de averiguar qual o efetivo envolvimento dos educadores em ações e práticas. É fácil se considerar um defensor da natureza, difícil é enfrentar os problemas ambientais de fato. Prova disso, é que dos 18 entrevistados 7 se consideram um defensor do meio ambiente, 3 não se encaixam nesse perfil e 8 se consideram mais ou menos um defensor da natureza, comprovando assim que nem sempre o que é ensinado sobre EA aos alunos, é vivenciado pelo docente (Gráfico 6).

**Gráfico 6: Práticas e Hábitos**

**Fonte:** Pesquisa realizada na E.E.E.F.M João Silveira Guimarães, Março de 2014

- Questão 6: No ano passado (2012-2013), você desenvolveu algum projeto ambiental na escola ou na comunidade onde você reside?

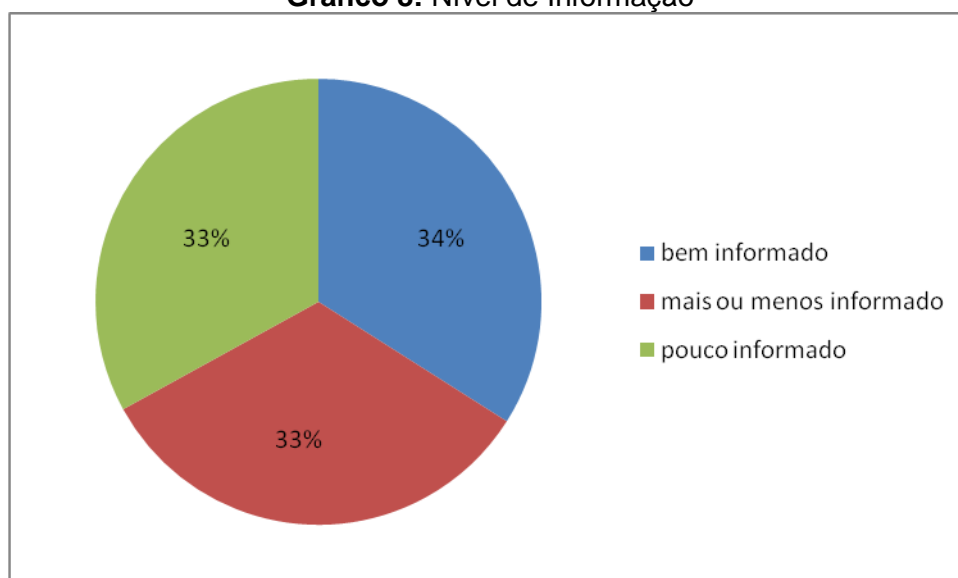
Supondo que a maioria dos professores entrevistados se auto proclamaria um defensor do meio ambiente, foi inserida ao questionário essa questão com o propósito de verificar o real envolvimento dos docentes na prática ambiental. As respostas indicaram que surpreendentemente a minoria dos professores se envolveram na atividade ambiental (17%), 15 professores (83%) afirmou não ter tido nenhum envolvimento em qualquer atividade, conforme mostra o Gráfico 7.

**Gráfico 7: Envolvimento em Projetos de EA**

Fonte: Pesquisa realizada na E.E.E.F.M João Silveira Guimarães, Março de 2014

- ✓ Questão 7: Com relação ao seu grau de informação a respeito do meio ambiente, você diria que está bem informado, mais ou menos informado, pouco informado ou nada informado.

Apenas 34% dos professores consideram-se “bem informados” (Gráfico 8).

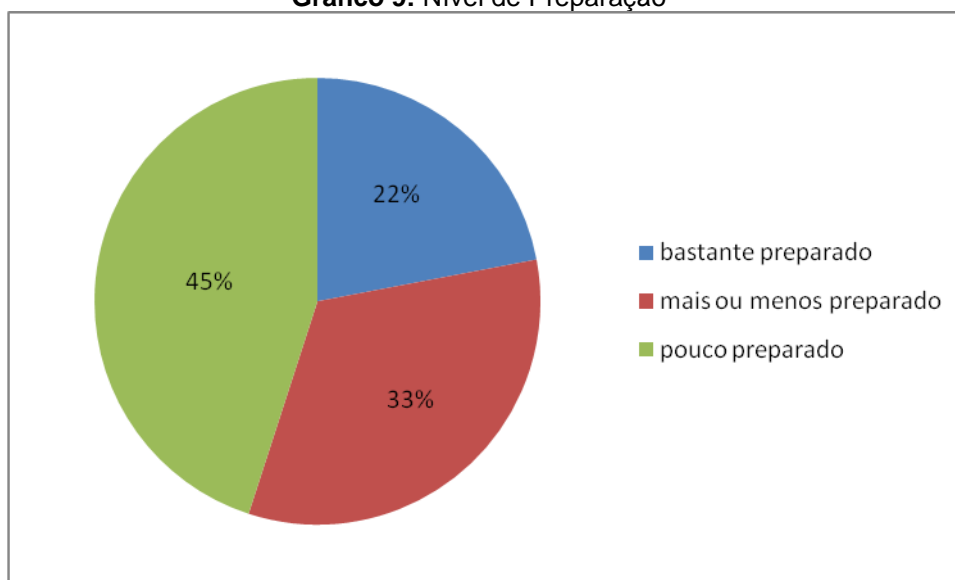
**Gráfico 8: Nível de Informação**

Fonte: Pesquisa realizada na E.E.E.F.M João Silveira Guimarães, Março de 2014

- ✓ Questão 8: Considerando a importância da Educação Ambiental inserida no âmbito escolar, como educador você se sente preparado para desenvolver a mesma com seus alunos?

Dando sequência as questões que objetivam averiguar o nível de preparação dos professores para trabalharem o tema meio ambiente em suas respectivas unidades de ensino, foi proposta a questão acima. Analisando o Gráfico 9, pode-se perceber que a maioria dos entrevistados (45%) considera-se pouco preparado para desenvolver o tema em sala de aula.

**Gráfico 9:** Nível de Preparação

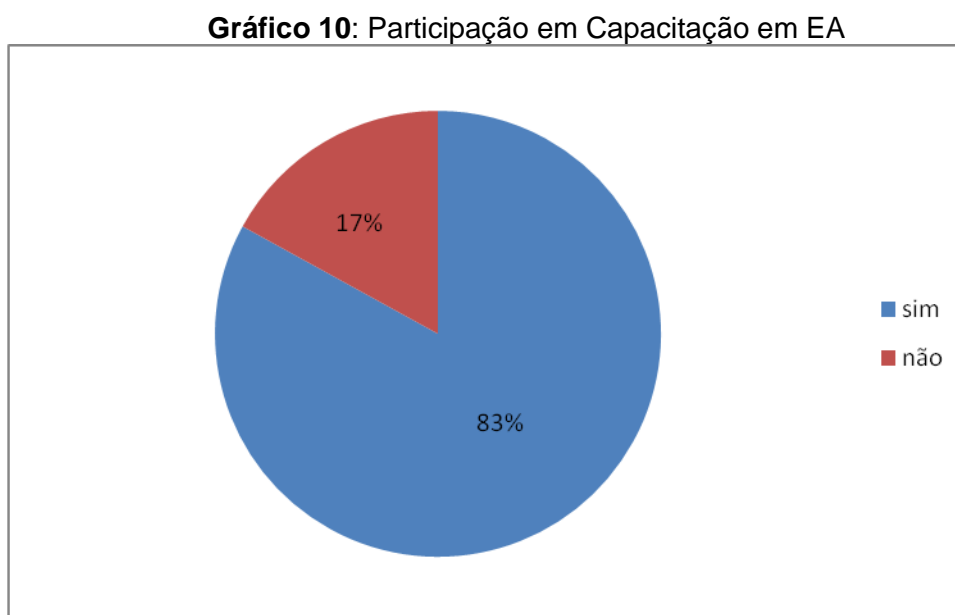


**Fonte:** Pesquisa realizada na E.E.E.F.M João Silveira Guimarães, Março de 2014

De acordo com Carvalho (2001), para que a Temática Ambiental seja incorporada na escola é necessário que o professor esteja “preparado e instrumentalizado”, além de sensibilizado e consciente da necessidade e da importância do tratamento dessa questão com os alunos.

- ✓ Questão 9: Para se ter a prática na EA nas escolas, é necessária preparação do corpo docente. Você já participou de cursos de capacitação ou aperfeiçoamento na área de EA?

Essa questão foi proposta porque o nível de preparação dos educadores ambientais tem uma relação direta com o acesso a atividades de formação e capacitação. O resultado foi surpreendente: 15 professores (83%) afirmaram não ter tido participação em nenhuma capacitação na temática ambiental, conforme mostra o Gráfico 10.



**Fonte:** Pesquisa realizada na E.E.E.F.M João Silveira Guimarães, Março de 2014

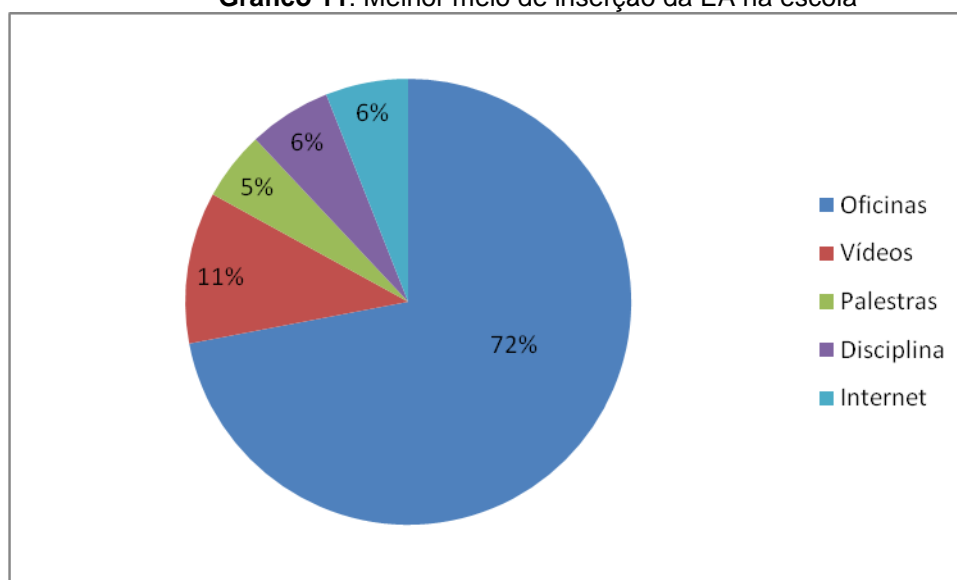
O processo de formação docente não se reduz ao treinamento e capacitação (SHÖN, 1995; op cit NÒVOA, 1995), nem sequer na transmissão de conhecimentos, mas, é, acima de tudo, uma reconstrução de valores éticos, uma valorização da prática docente.

Complementando esta premissa, Carvalho (2005) diz que a formação de professores em EA comporta uma dimensão que transcende os objetivos programáticos dos cursos e metodologias de capacitação, tratando-se de formar uma identidade pessoal e profissional.

- ✓ Questão 10: Para você, qual o melhor meio de inserção da Educação Ambiental na sala de aula?

Sato (2001) recomenda que a EA tanto no nível de Ensino Fundamental como no Médio, deve ser trabalhada como tema transversal e que o oferecimento deve ocorrer através de programas, como oficinas, ao invés de disciplinas isoladas no currículo. Fato este que vai de encontro a opinião dos educadores da Escola João Silveira Guimarães, pois conforme mostra o Gráfico 11, a maioria dos educadores afirmaram que a inserção da Educação Ambiental por meio de oficinas é o melhor meio de se trabalhar o tema. Guimarães (2004), porém, lembra que o modelo tradicional de ensino de transmissão de conteúdos ainda é muito forte e certamente mais profundamente inserido nas atividades pedagógicas dos professores.

**Gráfico 11:** Melhor meio de inserção da EA na escola



**Fonte:** Pesquisa realizada na E.E.E.F.M João Silveira Guimarães, Março de 2014

- ✓ Questão 11: Quais os maiores desafios que você aponta para o desenvolvimento da Educação Ambiental na Escola?

O envolvimento dos professores em atividades de EA depende de vários fatores, como: o interesse pelo tema, o nível de capacitação e cursos de aperfeiçoamento. Porém, esses não são os únicos, por isso, com o objetivo de conhecer quais são os maiores desafios presentes no cotidiano escolar para a abordagem da EA, foi aplicado esse questionamento. E conforme demonstrado

na Tabela 2, a maior parte dos educadores (33%), afirmam que a pouca informação e interesse da escola é um dos maiores desafios enfrentados.

Segundo Guerra e Gusmão (2000, n.p.), o que torna o trabalho de implementação da EA nas escolas quase que impossível de ser realizado, são professores que acham que já estão velhos para mudar os seus métodos de trabalho, o que não é o caso dos professores entrevistados, pois a maioria é jovem; é a falta de apoio do corpo técnico, que não discute com os professores o que está se passando nas salas de aula, entre outros fatores.

**Tabela 2:** Desafios para o Desenvolvimento da EA na escola

<b>DESAFIOS</b>	<b>QNT/PORCENTAGEM</b>
Falta de interação entre os professores	3 (17%)
Pouca informação e interesse da Escola	6 (33%)
Falta de Incentivo por parte da direção	4 (22%)
Falta de preparação dos professores	5 (28%)

**Fonte:** Pesquisa realizada na E.E.E.F.M João Silveira Guimarães, Março de 2014

- ✓ Questão 12: Com base em sua experiência no meio escolar, aponte as atividades que você julga importante para capacitá-lo melhor como educador ambiental:

**Tabela 3:** Atividades para melhor capacitar o Educador Ambiental

<b>ATIVIDADES</b>	<b>QNT/PORCENTAGEM</b>
Cursos de capacitação	7 (41%)
Materiais didáticos mais significativos	1 (6%)
Elaboração de Projetos Ambientais	9 (53%)
Promover palestras	0 (0%)

**Fonte:** Pesquisa realizada na E.E.E.F.M João Silveira Guimarães, Março de 2014

Conforme demonstra a Tabela 3, a maioria dos professores (53%) acredita que o melhor meio para se atingir um melhoramento no que diz respeito ao desenvolvimento da EA na escola, é através da elaboração de projetos ambientais, seguido de cursos de capacitação (41%).



Para Weid (1977, p. 84), “é preciso intervir em processos de capacitação que permitam ao professor embasar seu trabalho com conceitos sólidos, para que as ações não fiquem isoladas e/ou distantes dos princípios da Educação Ambiental”. Vale ressaltar, que de nada adianta cursos de capacitação se não houver interesse por parte do corpo docente, em mudar o atual quadro da Educação Ambiental na realidade escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, evidenciou-se que a Educação Ambiental não está inserida, efetivamente, no currículo da escola João Silveira Guimarães de maneira prática, sendo alegado pela maioria dos educadores (33%), que a falta de informação e interesse da escola é um dos maiores desafios enfrentados para se trabalhar com essa temática.

Constatou-se, ao longo da análise do questionário aplicado aos docentes, que há certa consciência por parte dos mesmos, talvez, porque por meio da mídia, a noção de degradação ambiental de certa forma nos alcança. Entretanto, o que se torna indispensável é a ação em relação às questões ambientais, e isso na maioria das vezes nos falta, sobretudo, na instituição de notória responsabilidade quando se trata de educação: a escola.

Verificou-se também, que a maioria dos profissionais docentes sentem-se pouco preparados para desenvolver a problemática ambiental na sala de aula, conforme demonstrado no Gráfico 9.

Trabalhar o tema Educação Ambiental é um grande desafio para qualquer escola, e por isso, a implantação da EA no âmbito escolar tem se mostrado uma tarefa exaustiva, existindo grandes dificuldades nas atividades de sensibilização e formação dos docentes. É de urgência começar a pensar e de fato colocar em prática a EA, sendo necessário, assim, um Projeto Político Pedagógico que opte pela parceria com as famílias e com a sociedade para uma convivência em harmonia com o meio ambiente.

A EA deve ser um processo de aprendizagem permanente, que valoriza as mais diversas formas de conhecimento, contribuindo para a construção de cidadãos com atitudes ambientais positivas. Vale ressaltar, que a responsabilidade de uma conscientização ambiental, também deve ser uma preocupação da sociedade, tendo em vista que nem sempre as pessoas têm acesso à educação em uma sala de aula.

Acima de tudo, é preciso compreender que o papel do professor é ter uma visão crítica, ter ética e ser exemplo para seus alunos, para que juntos possam construir valores e ações que mudem o quadro atual da problemática ambiental.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENDA 21. **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro, 1992.

AMARAL, I. A. Programas e ações de formação docente em educação ambiental. In: TAGLIEBER, J. E.; GUERRA, A. F. S. (Orgs.). **Pesquisa em Educação Ambiental: pensamentos e reflexões**. Pelotas: Editora Universitária/UFPeI, 2004.

ANDRADE, D. F. **Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão**. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, vol. 04 out/nov/dez de 2000. Disponível em: <http://www.furg.br/furg/revistas/mea.htm>. Acesso em 22 de Fevereiro de 2014.

ARAÚJO, Edna Gomes de. **Alternativas para a problemática dos resíduos sólidos na escola**. 2002. Monografia (Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas). UEPB. Campina Grande, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Ética Pós-Moderna**. São Paulo: Paulus, 1997. p. 25.

BIZERRIL, Marcelo X. A. e FARIAS, Dóris S. **Percepção de professores sobre a educação ambiental no ensino fundamental**. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 57-69, jan./dez. 2001.

BOFF, Leonardo. 1999. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ. ED. Vozes.

BOURDIEU, Pierre. **“A doxa e a vida cotidiana: uma entrevista”**. In ZIZEK, S. (Org.) Um mapa da ideologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 265-278, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - apresentação dos temas transversais: ciências naturais**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília : MEC/ SEF, 1997a.

BRASIL, MMA. **Educação Ambiental: as grandes orientações da Conferência de Tbilisi**. Brasília: IBAMA, 1997b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais; Ensino Médio**. Brasília, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - apresentação dos temas transversais: ética**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª ed. – Brasília: A secretaria, 2001.

CABRAL, Simone Mendes. **Análise comparativa das concepções dos educadores/as e educandos/as referente a resíduos sólidos**. 2003. Monografia (Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas). UEPB. Campina Grande, 2003.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARVALHO, Humberto C. **Fundamentos de Genética e Evolução**. 3 ed. Rio de Janeiro. Atheneu, 1987.

CARVALHO, I. C. M. A invenção do sujeito ecológico: identidade e subjetividade na formação dos educadores ambientais. In: SATO, M.; CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CARVALHO, I.C.M. **A invenção do sujeito ecológico: sentidos e trajetórias em educação ambiental**. 2001. 349 f. Tese (doutorado em educação). UFRGS. Porto Alegre, 2001.

CAVALHEIRO, Jeferson Souza. **Consciência Ambiental entre Professores e Alunos da Escola Estadual Básica Dr. Paulo Devanier Lauda**. Monografia (Especialização em Educação Ambiental). UFSM. Santa Maria, RS. 2008.

CONFERÊNCIA DE TBILISI - **Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental aos Países Membros**, 1977. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/95291/Conferencia-tbilisi-moscou?query2=tbilisi> . Acesso em 22 de Fevereiro de 2014.

CZAPSKI, S.A. **Implantação da educação ambiental no Brasil**. Brasília: Ministério de Educação e do Desporto, 1998, 166p.

CURRIE, K. L. **Meio Ambiente: interdisciplinaridade na prática**. Editora Papirus, Campinas, 184p., 1998.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992. 399 p.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios. Marechal Cândido Rondon**. Monografia (Pós Graduação em "Latu Sensu" Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Padrão Referencial de Rurrículo (PRC).Temas de relevância social. Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Secretaria de Educação, 1998.  
FAZENDA, I. C. A. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1999. 174p.

GARAUDY, R. **Por uma discussão sobre o fundamento moral: moral e sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

GAUDIANO, E. **Educación ambiental: história y conceptos a veinte años de Tbilisi**. México, DF: Sistemas Técnicos de Edición, 1997.

GENUINO. Alcicleide Porto. **Educação Ambiental e Saúde**. 2003. Monografia (Curso de Especialização em Inserção e Análise Ambiental). UEPB. Campina Grande.

GRACIANI, J.S. **Ações e estratégias para a atuação na gestão participativa sócio-ambiental**. Educação Continuada à distância – NOAL. C – 2003.

GUARIM, V. L. M. dos S. **Barranco Alto: uma experiência em Educação Ambiental**. Cuiabá: UFMT, 2002.

GUERRA, R. T.; GUSMÃO, C. R. C. **A implantação da Educação Ambiental numa escola pública de ensino fundamental: teoria vs prática**. João Pessoa: Anais do Encontro Paraibano de Educação Ambiental 2000 – Novos tempos. 8-10/11/2000. CD-Rom da REA/PB.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas SP: Papirus, 2004.

JONAS, Hans. **Técnica, medicina e ética**. Barcelona: Paidós, 1997.

MELLOWS, apud DIAS, Genebaldo Freire Dias. **Educação Ambiental – Princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

MININI, apud DIAS, Genebaldo Freire Dias. **Educação Ambiental – Princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 2000.

OLIVEIRA, E. M. de. **Educação Ambiental uma possível abordagem**. 2ª ed. – Brasília: Ed. IBAMA, 2000.

ORR, D. **Escolas para o século XXI**. Ressurgence, nº160, out., 1993.

PONTALTI, Edna Sueli. **Projeto de Educação Ambiental: Parque Cinturão Verde de Cianorte**. 2005. Disponível em: <http://www.apromac.org.br>. Acesso em: Acesso em 21 de Fevereiro de 2014.

QUADROS, Alessandra de. **Educação Ambiental: Iniciativas Populares e Cidadania**. Monografia de Especialização. UFSM. 2007.

RAINHO, J. M.; FEITAL, R. **O meio pela metade**. Disponível em [www.revistaeducacao.com.br](http://www.revistaeducacao.com.br). Acesso em 22 de Fevereiro de 2014.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SATO, M. **Formação em Educação Ambiental – da escola à comunidade**. In: **panorama da Educação Ambiental no ensino fundamental**. Brasília: MEC; SEF, 2001.

SEARA FILHO, G. **Apontamentos de introdução à educação ambiental**. Revista Ambiental, ano 1, v. 1, p. 40-44, 1987.

SHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1995.

SILVA, Monica Maria Pereira da. **Estratégias em Educação Ambiental**. 2000. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente/ PRODEMA). UFPB/ UEPB. Campina Grande, 2000.

SOUSA, Danielle Araújo de. **Análise da Viabilidade de Utilização do Processo de Compostagem para o Ensino de Ciências Naturais**. 2004. Monografia (Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas). UEPB. Campina Grande, 2004.

VASCONCELLOS, H. S. R. **A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental**. In: PEDRINI, A. G. (org). **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis, Vozes, 1997.

WEID, Nahyda von der. **A formação de professores em educação ambiental à luz da Agenda 21**. in: **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. Brasília: Ipê, 1997.

## **ANEXOS**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**  
**CAMPUS DE PATOS**

À Direção da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Silveira Guimarães – São Bento/PB.

Vimos junto a V.Sa., solicitar a autorização para realização, nessa instituição de ensino, da coleta de dados referente à pesquisa intitulada **Desafios para a implantação da Educação Ambiental no âmbito escolar: um estudo de caso na cidade de São Bento – PB**. A qual tem como objetivo geral: Analisar a existência de uma proposta da Educação Ambiental na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Silveira Guimarães , visando identificar os principais desafios que os docentes enfrentam para a implantação de uma Educação Ambiental efetiva.

Certos de Vossa colaboração, entendimento e apoio, agradecemos antecipadamente.

Patos - PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

---

Rosemere Dantas Barbosa Nascimento  
Pesquisadora

---

Profº. Me. Odilon Avelino da Cunha  
Orientador da pesquisa

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DA ESCOLA  
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOÃO SILVEIRA  
GUIMARÃES, SÃO BENTO – PB**

**IDENTIFICAÇÃO DOS ENTREVISTADOS**

**Sexo:** ( ) Masculino ( ) Feminino

**Idade:** \_\_\_\_\_ anos.

**Formação:** \_\_\_\_\_

**Disciplina que leciona:** \_\_\_\_\_

1. Qual o seu grau de interesse na temática ambiental?  
  
( ) interessa muito ( ) interessa mais ou menos  
( ) interessa pouco ( ) não interessa
  
2. Quanto ao seu nível de consciência em relação ao problema ambiental, você se considera?  
  
( ) bastante consciente ( ) mais ou menos consciente  
( ) pouco consciente ( ) nada consciente
  
3. Imagine a seguinte situação hipotética: no pátio da escola tem uma árvore e a mesma está cheia de lagartas que queimam os alunos, quando brincam junto dela. O que você faria?  
  
( ) aplicaria um veneno para matar as lagartas  
( ) afastaria os alunos no período que as lagartas estivessem presentes  
( ) mandaria retirar a árvore, reconhecendo que sem a mesma haveria menos riscos;  
( ) pensaria em uma forma de substituir a árvore por outra espécie
  
4. Tomando como referência os colegas professores que atuam em sua escola, você acha que os educadores estão preocupados com a problemática ambiental?  
  
( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
  
5. A tomar pelas suas práticas e hábitos do dia a dia, você se considera um defensor do meio ambiente?  
  
( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
  
6. No ano passado (2012 - 2013), você desenvolveu algum projeto de educação ambiental na escola ou na comunidade onde reside?  
  
( ) sim ( ) não



7. Com relação ao seu grau de informação a respeito do meio ambiente, você diria que está:
- bem informado     mais ou menos informado  
 pouco informado     nada informado
8. Considerando a importância da Educação Ambiental inserida no âmbito escolar, como educador você sente que está preparado para desenvolver a mesma com seus alunos?
- bastante preparado                       pouco preparado  
 mais ou menos preparado               nada preparado
9. Para se ter a prática da Educação Ambiental nas escolas, é necessária preparação do corpo docente da escola. Você já participou de cursos de capacitação ou aperfeiçoamento na área de educação ambiental?
- sim     não
10. Para você, qual o melhor meio de inserção da Educação Ambiental na sala de aula?
- oficinas     vídeos                       palestras  
 internet     como disciplina
11. Quais os maiores desafios que você aponta para o desenvolvimento da Educação Ambiental na Escola?
- falta de interação entre professores;  
 pouca informação e interesse da escola;  
 falta de incentivo por parte da direção da escola;  
 falta de preparação dos professores  
 Outros \_\_\_\_\_
12. Com base em sua experiência no meio escolar, aponte as atividades que você julga importante para capacitá-lo melhor como educador ambiental:
- cursos de capacitação  
 materiais didáticos mais significativos  
 elaboração de projetos ambientais  
 promover palestras